

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

*"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:
Some notes for their reconstruction*

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

The Hispanic case

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY*

(6th - 4th cent. BCE)

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay

Filipe Carmo

- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love

Paolo Quaranta

- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40

Carlos Martins de Jesus

- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES

Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

levaram a uma nova perspectiva sobre o assunto, mas a uma reintrodução da abordagem novecentista baseada numa teologia da história. «I do not write theology of history. I see no reason to change my method» (p. 141), conclui.

Em suma, o estudo de Scheid pode ser visto como uma introdução ao pensamento do autor sobre a religião romana. Do mesmo modo, este livro introduz-nos no estado da arte e perspectivas tanto do autor, como das perspectivas que Scheid ataca. Não é, contudo, uma obra que possa servir para um público não especializado, dado que apesar da tradução e concatenação de vários passos, o livro de Scheid encontra-se demasiado centrado na refutação da teoria desconstrucionista e fenomenológica. Não obstante, é uma obra obrigatória para um estudante ou académico que queira estudar a religião romana, tendo principalmente o mérito de renovar o conhecimento quanto à natureza ortoprática do mundo romano, muitas vezes preterida nas análises historiográficas.

A heterodoxia de John Scheid, no entanto, não se confinou à escrita. A bibliografia está inserida dentro das notas - que estão no final da obra e não a acompanhar o texto, o que dificulta o acompanhamento do tema. A obra possui um *Index*, mas o leitor teria igualmente merecido, num livro que pugna pelo regresso às fontes, um *Index locorum*.

João Paulo Simões Valério

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

ANTONIO CABALLOS RUFINO trad. (2016), Fávio Vegécio Renato. *El Arte de la Guerra Romana*. (Signifer 14) Madrid, Signifer Libros, 169 pp. ISSN 1578-1518 (€24.00)

Esta tradução de *Epitoma Rei Militaria*, prefaciada pelo Professor Doutor Catedrático Antonio Caballos Rufino, da Universidade de Sevilla, recebe do mesmo uma menção honrosa. Obra de referência para diversos generais ao longo da História, foi objecto de diversas traduções, sendo que esta recente edição em Castelhana se vem juntar e complementar, segundo o Doutor Antonio Caballos Rufino, à edição de María Callejas e María del Barrio, datada de 1982. Um projecto de tradução é sempre uma obra de carácter delicado, sobretudo quando se trata da tradução de línguas da Antiguidade, e o Doutor Adolfo-Raúl Menéndez apresenta uma versão da obra que, além de ser apresentada de forma muito inteligível para quem inicia os seus estudos, não deixa de revelar o seu carácter académico. Além de filólogo, o doutor Menéndez Argüín apresenta também uma extensa bibliografia dedicada ao exército romano, que se foca, sobretudo, no período imperial, com destaque para o século III a. C, não pondo de parte, no entanto, um evidente conhecimento da temática no que respeita o período republicano e a transição para o período imperial, que complementa com a lista de informação bibliográfica presente após a introdução e no final da obra. A introdução é breve, concisa e bem-estruturada, de modo a permitir ao leitor uma aproximação à obra. Não obstante, no capítulo relativo à contextualização histórica, esta inicia-se com o “exército romano altoimperial”, não fazendo uma apresentação sintética do período republicano. Esta opção é compreensível, considerando o conteúdo e finalidade da obra; no entanto, as recorrentes referências de Vegécio a generais e acontecimentos dos séculos II-I a. C. (por vezes, até a períodos

anteriores) talvez justificassem a inclusão de um curto parágrafo relativo à organização do exército antes das reformas de Octávio.

Não obstante, qualquer informação que falte na Introdução é decerto complementada pelos rodapés. O autor introduz as figuras históricas ao leitor, ao mesmo tempo que explica as equivalências nas unidades de medida, os cargos do exército referidos por Vegécio, as suas mudanças através dos séculos e inclusive eventuais incoerências encontradas na fonte, e fá-lo sempre que é necessário, remetendo para notas anteriores e posteriores. A riqueza desta tradução encontra-se, sobretudo, nestas notas. O tradutor opta, sempre que possível, por uma tradução dos termos militares para equivalentes próximos no vocabulário castelhano actual; noutras circunstâncias, visto não ser uma edição bilingue, tal poderia prejudicar a interpretação daqueles que pretendem utilizar esta tradução nas suas investigações. No entanto, aliando a prática da tradução ao conhecimento do historiador, o tradutor coloca sempre o equivalente latino da sua tradução no rodapé, para que o leitor tenha acesso à terminologia original, e aliando, sempre que se revela pertinente, o comentário do historiador. Assim, sendo uma edição feita por um académico e pronta a ser utilizada por historiadores, é também acessível para quem não tenha qualquer conhecimento histórico. A opção de evitar referências bibliográficas ao longo dos rodapés torna o corpo de texto de mais fácil leitura; no entanto, sempre que se revela indispensável, o tradutor não hesita em disponibilizar ou aconselhar determinados estudos. E quando, por questões de coerência, opta por tomar alguma liberdade na tradução, justifica-a em rodapé, remetendo para a tradução original (é o caso, por exemplo, da nota 82, p.122, em que Vegécio menciona uma formação “quadrada”, mas que claramente se refere a uma “frente de batalla rectangular”: Menéndez Argüin justifica a sua tradução pela análise da passagem do livro 3 (20, 1-5).

Esta edição representa um excelente esforço de tradução, de particular utilidade para os investigadores da História Militar. Seguindo a estrutura original, apresenta os índices de forma bem organizada no início de cada livro, apesar de não fazer referência às páginas correspondente aos capítulos (o que, numa edição desta dimensão, não se revela sobretudo problemático, mas seria, ainda assim, útil). Numa reedição futura, ou nova tradução do autor, seria muito útil a inclusão do texto original em Latim juntamente com a tradução; não obstante, tendo em conta o objectivo prático e conciso da obra, que não é excessivamente explicativa, mas também não desampara qualquer leitor, mesmo os de primeira abordagem a Vegécio, compreende-se a pertinência desta ausência textual.

Daniela Dantas

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História